

## Carta de Zora Herzog ao juiz Marcio José de Moraes

São Paulo, 20 de dezembro de 1978

São Paulo, 20.12.1978

Prezado Juiz Marcio José de Moraes

Não quero deixar de expressar-lhe minha gratidão por ter levado a público, em 27 de outubro, a sentença tão esperada na ação movida por minha nora Clarice.

Felizmente, além de cidadão o senhor também é Juiz de Direito e, nessa condição, conseguiu fazer ouvir seu veredito, não somente colocando um ponto final aos mistérios que envolviam a morte de meu Vlado, mas abrindo, também, perspectivas para que outros injustiçados possam ter seus casos trazidos à luz.

Meu filho não voltará, mas seu bom nome não ficará manchado. Se seu desaparecimento não foi em vão para a história do país, para mim sua perda é definitiva, minha dor não tem consolo.

Fizeram um símbolo do Vlado, justo dele que detestava a notoriedade. A modéstia era uma de suas virtudes. Mas sua honra foi restabelecida graças a sua atuação de homem de bem, sr. Juiz. De todo coração venho agradecer-lhe, esperando que possa, ao longo de sua carreira, sempre agir de acordo com os princípios da Justiça e da decência.

Desejo-lhe, como a sua família, Boas Festas e bastante saúde.

Cordialmente,

Zora Herzog